



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**27 e 28 de agosto de 2016**

**Notícias do Dia**  
**Caminhos da Natureza e Capa**  
"Laboratório verde sob pressão urbana"

Laboratório verde sob pressão urbana / UFSC / Unidade de Conservação Ambiental Desterro / UCAD / Florianópolis / Cacupé / Ratoles / Costa da Lagoa / Saco Grande / Itacorubi / Monte Verde / Santo Antônio de Lisboa / Celesc / Centrais Elétricas de Santa Catarina / Casan / Companhia Catarinense de Água e Saneamento / CCB / Centro de Ciências Biológicas / Sônia Gonçalves / Áureo Moraes / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Aldaléa Sprada / Tangará Dançador / Acari da Silva / Carlos Hoffmann / Diomário de Queiroz / TRF4 / Porto Alegre / Reintegração de posse / SC-401 / APPS / Áreas de Preservação Permanente / Ministério Público Federal / Ana Lúcia Hartmann / Silvânio Guilherme da Costa / Departamento de Botânica / Orquídea Campylocentrum insulare / Carlos Eduardo de Siqueira /





# Laboratório verde sob pressão urbana

De Cacupé a Saco Grande. Ocupação desordenada da encosta reflete na zona de amortecimento

**Maciço Centro-Norte. Destinada a pesquisas e educação ambiental, mas sem vigilância, mata da UFSC sofre impactos da especulação**

**EDSON ROSA**  
redacao@noticiasododia.com.br  
@nd\_online

**Q**uem passa apressado pela SC-401 em direção às praias, mal tem tempo de olhar. E, apesar da importância ambiental, até mesmo no campus pouca gente sabe da existência da UCAD (Unidade de Conservação Ambiental Desterro), imenso laboratório natural da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) aberto a atividades educativas e, principalmente, pesquisas de biologia, agronomia, geografia e geologia. Lá em cima, alunos dos ensinos médio e fundamental de escolas da região ou

acadêmicos e cientistas de várias partes do mundo têm à disposição exemplares de fauna e flora comuns da mata atlântica em pleno estágio de regeneração. Lugar propício para estudar e refletir.

Como Florianópolis não para de crescer, a área é importante indicador das causas e dos efeitos da ocupação urbana descontrolada e da especulação imobiliária. Serve também para teses acadêmicas sobre a formação das comunidades tradicionais e dos atuais bairros no entorno do maciço Centro/Norte da Ilha. Adquiridos pela UFSC em 1995, por meio de "escritura pública de compromisso irrevogável de compra e venda", os 491,5 hectares integram parte da cadeia de morros entre Cacupé, Rationes, Costa da Lagoa, Saco Grande, Itacorubi, Monte Verde e Santo Antônio de Lisboa.

Da área total, 15,674 m<sup>2</sup> foram transferidos à Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina), para instalação da rede de transmissão de energia do Norte da Ilha. Outros 1.000 m<sup>2</sup> estão reservados para servidão de aqueduto instituída pela Casan (Companhia Catarinense de Água e Saneamento), mas nunca utilizada pela estatal. Segundo a diretora do CCB (Centro de Ciências Biológicas), professora Sônia Gonçalves, as áreas foram transferidas à Casan e à Celesc para possibilitar o atendimento das demandas de serviços à população daquela região da cidade.

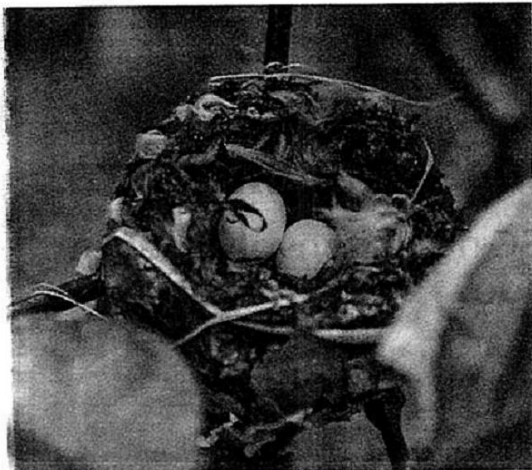
"O gerenciamento de empreendimentos e serviços para fornecimento de água potável e energia elétrica à comunidade cabe a estas instituições [Casan e Celesc]", ressalta a professora Sonia, por meio de nota. Reconhecida pela Casan e pela Diretoria de Recursos Hídricos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável, a captação nos mananciais da UCAD, garante o abastecimento de cerca de 6.000 moradores da encosta do maciço, sistemas com tratamento alternativo bancado pelas associações comunitárias. A mesma água também viabiliza o funcionamento de empreendimentos com altíssimo consumo, como uma fábrica de gelo e até uma usina de cimento.

**Reitoria avalia ação emergencial**

O chefe de gabinete da reitoria, Aureo Moraes, diz que a UFSC reconhece a importância da área como laboratório aberto do CCB e importante corredor ecológico da mata atlântica no Norte da Ilha. Informa que encontro entre o reitor Luis Carlos Cancellier, diretores do CCB e a professora aposentada Aldaléa Sprada, coordenadora voluntária e uma das guardiãs da UCAD, reabriu a discussão sobre melhorias emergenciais, com reforma e manutenção das passarelas das trilhas, e eventual redefinição do uso da área. A UFSC, segundo Moraes, admite a necessidade de cercamento e de vigilância monitorada para proteção da unidade contra novas tentativas de invasão e grilagens, desmatamentos e corte ilegal de palmito.

Quem caminha pelas trilhas, ocasionalmente ainda ouve o canto do tangará dançador, ave típica em extinção na Ilha. Percebe, também, que sobraram só resquícios da mata originária (uma ou outra árvore de canela e cedro) na encosta de terras devolutas explorada por agricultura e pecuária até a década 1960. Mesmo loteada pelos posseiros Acari da Silva e Carlos Hoffmann, enormes piteiras, bambuzais centenários e restos de pilares de engenhos de farinha ainda estão lá, símbolos do passado de roças pouco férteis e caminhos de carro-de-boi.

"Hoje, predominam espécies típicas de floresta atlântica em regeneração", explica a professora Aldaléa Sprada. Há clareiras, resultado das antigas roças de mandioca, cana, feijão, cafezais e pastagens, intercaladas com trechos de capoeirinha [vegetação com até seis anos de desenvolvimento], capoeira [até 20 anos] e capoeirão [de aproximadamente 30 anos e predominância do jacatirão, árvore símbolo da unidade e nome de uma das trilhas].



Beija flor. Ninho na beira da trilha é sinal de regeneração da mata



FOTOS: MARCO SANTIAGO/NO



Guardiã voluntária. Mesmo aposentada, professora Aldaléa Sprada coordena administração

### Floresta de palmitero derrubada na encosta

Sem cercas, marcos ou placas de delimitação, legalmente o que garante a propriedade à UFSC são o serviço de georreferenciamento e o contrato de compra e venda assinado em 1995, na gestão do reitor Diomário Queiroz, com o último possessor da área. O imbróglgio judicial, no entanto, só terminou em 2012. Naquele ano, a universidade ganhou no TRF4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), em Porto Alegre/RS, ação de reintegração de posse movida por herdeiros de Carlos Hoffmann.

Mesmo assim, ainda é forte a pressão imobiliária no entorno da unidade de conservação. O crescimento dos bairros paralelos à SC-401 e o licenciamento de empreendimentos comerciais na zona de amortecimento e nas APPs (Áreas de Preservação Permanente) do entorno, trazem impactos e degradação ambiental. "Estamos sobre a teia formada pelos canais subterrâneos da bacia

do rio Ratonos, solo-frágil", diz Aldaléa. Em 2008, parte da encosta desmoronou sobre a SC-401 e, desde então, o terreno é monitorado por geólogos da universidade.

Aterros e desvios de nascentes perenes, desmatamentos, invasões e corte ilegal de palmeira juçara para extração de palmito são motivos recorrentes de ações no Ministério Público Federal. "A procuradora Ana Lúcia Hartmann tem sido parceira importante na proteção da unidade", diz Aldaléa Sprada.

Mas, falta fiscalização. Como ocorre no restante da ilha, palmiteiros encontraram caminho aberto para abastecer indústrias clandestinas do Vale do Itajaí. "Levaram tudo, carregaram todas as matrizes. Sobraram apenas as árvores jovens", aponta o técnico operacional Silvínio Guilherme da Costa, 42, jardineiro que virou acadêmico da 6ª fase de biologia e que é, na prática, o verdadeiro zelador da reserva ambiental.

### Mata esconde orquídea minúscula e bromélias

A menor flor do mundo, identificada cientificamente em 2011 pelo departamento de botânica da UFSC, é uma das espécies raras encontradas na mata fechada da UCAD. Trata-se da orquídea *Campylocentrum insulare*, inflorescência facilmente confundível com bolor e batizada em homenagem à Ilha de Santa Catarina. Descoberta por acaso pelo pesquisador Carlos Eduardo de Siqueira, antes da floração a orquídea minúscula é um microrramo e se confunde com uma raiz.

Quando desabrocha, seis pequenas flores brancas contornam o miolo amarelo, com menos de um milímetro – o conjunto da planta não chega a meio centímetro. "Não existe flor tão pequena como esta", garante o pesquisador. O ramo da planta foi coletado em 2010 na mata da Ucad.

Pesquisadores da UFSC e da Alemanha também adentraram nas matas da UCAD para estudar a importância das bromélias na perpetuação das abelhas sem ferrão nativas da Ilha. E, naturalmente, acabaram percebendo a relação das duas espécies na polinização para a preservação florestal e a produção mundial de alimentos de origem vegetal.

#### LINHA DO TEMPO

##### 1954

● Terras devolutas do maciço Centro-Norte da Ilha são repassadas a Acari da Silva, como posse, para atividades de agricultura e pecuária.

##### 1960

● Sob alegação de ser encosta acidentada, com grotas, penhascos de pouca fertilidade, área é loteada e, parte dela, ocupada.

##### 1995/96

● Na gestão do reitor Diomário Queiroz, UFSC adquire área em definitivo para, no ano seguinte, implantar oficialmente a UCAD.

##### 2012

● Recurso de antigo possessor é indeferido, e escritura de compra e venda é reconhecido como documento oficial de posse da UFSC.

• Na edição de segunda-feira, reportagem mostrará como funciona a captação comunitária de água que brota nas matas da UFSC



Polinização. Bromélias atraem abelhas nativas

## Notícias do Dia Cidade

“Definidas as audiências finais”

Definidas as audiências finais / Plano Diretor de Florianópolis / Vanessa Pereira / IpuF / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / MPF-SC / Ministério Público Federal / Marcelo Krás Borges / Justiça Federal

# Definidas as audiências finais

**Plano Diretor.** Últimas duas reuniões estão marcadas para os dias 4 e 26 de outubro

### FELIPE ALVES

[felipe.alves@noticiasdodia.com.br](mailto:felipe.alves@noticiasdodia.com.br)

[@felipealves\\_ND](https://twitter.com/felipealves_ND)

Representantes do Núcleo Gestor do Plano Diretor de Florianópolis definiram que as duas últimas audiências para discutir o anteprojeto de lei serão nos dias 4 e 26 de outubro. Em 19 de setembro, a prefeitura deverá publicar no site ([www.planodiretorflorianopolis.com.br](http://www.planodiretorflorianopolis.com.br)) a redação final do texto, com mapas e anexos. Esta versão ainda poderá ser modificada até a audiência de 26 de outubro.

De acordo com Vanessa Pereira, superintendente do IpuF (Ins-

tituto de Planejamento Urbano de Florianópolis), antes das duas audiências haverá uma oficina interdistrital na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), no prédio do curso de arquitetura, dia 3 de setembro. A oficina servirá para alinhamento final das propostas dos distritos e a discussão de temas relativos à cidade como um todo.

Em 28 de julho, após requerimento do MPF-SC (Ministério Público Federal), o juiz Marcelo Krás Borges, da Justiça Federal, determinou que o município de Florianópolis divulgue de forma ampla o cronograma dos trabalhos para a elaboração do anteprojeto de lei do

Plano Diretor, com locais, datas e horários das reuniões e audiências. Para Vanessa, a prefeitura tem cumprido a decisão, e apresentará relatório completo do que foi realizado para atender às recomendações do MPF em audiência de conciliação, marcada pela Justiça Federal para 30 de setembro.

Desde maio, o IpuF realizou 16 audiências com as comunidades dos distritos para colher sugestões de modificações para o anteprojeto de lei do Plano Diretor. O IpuF trabalha agora na finalização da análise destas sugestões, além de propostas de entidades de diversos setores da cidade.

### CALENDÁRIO

Próximos passos do Plano Diretor

#### 3 de setembro

- Oficina interdistrital na UFSC, para alinhamento final das propostas dos distritos e discussão de temas relativos à cidade como um todo

#### 19 de setembro

- Redação final do anteprojeto de lei, com mapas e anexos, deverá ser publicada no site [www.planodiretorflorianopolis.com.br](http://www.planodiretorflorianopolis.com.br)

#### 30 de setembro

- Audiência de conciliação marcada pela Justiça Federal. Prefeitura apresentará relatório completo do que foi realizado para atender às recomendações do MPF

#### 4 e 26 de outubro

- Duas últimas audiências para discutir o anteprojeto de lei do Plano Diretor

## Diário Catarinense Sua Vida

“Os pontos altos e os desafios de SC”

Os pontos altos e os desafios de SC / Saúde escolar / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / IBGE / Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar / PeNSE / Rio Grande do Sul / Santa Catarina / Giorgia Wiggers / Álcool / Drogas / Cigarro / Violência / Bullying / Núcleo Vida e Cuidado / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Ana Maria Borges de Souza / Dárcio Borges / Organização Mundial da Saúde / Brasil / Educação Física / Laboratório de Pedagogia do Esporte / Edison Roberto de Souza

# Os pontos altos e os desafios de SC

**ESTUDO MOSTRA QUE** Estado é referência em prática esportiva, mas detém o maior consumo de drogas entre alunos do 9º ano

**GABRIELE DUARTE**  
gabriele.duarte@diariocatarinense.com.br

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou ontem a terceira edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Cerca de 3,6 mil alunos de 13 a 17 anos do 9º ano do ensino fundamental de 145 escolas públicas e privadas do Estado foram consultados no primeiro semestre do ano passado em dois questionários – um auto-aplicável e outro com interferência de entrevistador. O Estado tem destaques positivos e negativos (*confira ao lado*). Se de um lado a prática de atividade física na escola é a maior do país, de outro o consumo de álcool, cigarro e drogas ilícitas assusta.

Rio Grande do Sul e Santa Catarina fazem parte do conjunto de Estados com consumo atual de bebida alcoólica acima do nível brasileiro para os estudantes. Os mesmos Estados, acrescidos de São Paulo, Paraná, Roraima e Mato Grosso do Sul, compõem a lista com indicadores de uso de drogas ilícitas acima da média brasileira.

Conforme a coordenadora do Programa Saúde na Escola, Giorgia Wiggers, a presença da região Sul em estatísticas a respeito de consumo de drogas lícitas e ilícitas é recorrente e deve ser trabalhada.

– Esses dados colaboram nas justificativas para fomentar as políticas públicas. Em especial, a prevenção ao uso de drogas. É uma característica do Sul a iniciação de uso de álcool e cigarro cedo – diz.

### ESTUDO SERÁ AINDA MAIOR EM 2018

Esta é a primeira vez que a PeNSE inclui municípios do interior do Estado na amostragem. Conforme o coordenador estadual da pesquisa, Dárcio Borges, a adesão dos alunos, professores e diretores foi grande.

– Esperamos que na próxima, em 2018, sejam adicionadas ainda mais cidades. E aí poderemos fazer análises comparativas, como a Organização Mundial da Saúde – recomenda.

No Brasil, responderam ao IBGE 102 mil estudantes de 3.040 escolas. Os objetivos do levantamento são conhecer a prevalência dos fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes para orientar intervenções em saúde adequadas e avaliar o impacto das políticas públicas na saúde escolar.

### A PESQUISA

Santa Catarina aparece em primeiro lugar no ranking em vários fatores, tanto positivos quanto negativos. Todos os dados se referem a estudantes no 9º ano do ensino fundamental. Confira alguns:

#### ONDE ESTAMOS BEM

##### TECNOLOGIA

**99%**

dos alunos disseram que as escolas têm computadores em condições de uso e disponíveis em sala de aula e/ou salas específicas de informática.

##### INCLUSÃO

**98,1%**

das escolas dos entrevistados têm alunos com deficiência ou transtorno global do desenvolvimento.

##### ATIVIDADE FÍSICA

**87,2%**

dos estudantes de SC informaram ter dois ou mais dias de aulas de educação física na escola nos últimos sete dias.

##### FAMÍLIA

SC é o Estado onde o maior número de pais ou responsáveis sabia dizer o que os filhos faziam durante o tempo livre.

#### PONTOS QUE PRECISAMOS MELHORAR

##### BULLYING

Santa Catarina é o Estado com maior percentual de estudantes que responderam ter sido humilhados por provocações de colegas da escola nos 30 dias anteriores à pesquisa, por motivos ou causas diferentes dos especificados.

##### ESCOLA ABERTA

É um dos cinco Estados com percentual mais baixo (18,1%) de escolas abertas aos finais de semana para prática de ações pactuadas com a comunidade.

#### OUTROS DESTAQUES

##### VIOLÊNCIA

Santa Catarina é o segundo Estado com menor percentual (28,6%) de alunos com escola situada em área considerada de risco em termos de violência (roubos, furtos, assaltos, consumo de drogas, homicídios etc.), nos 12 meses anteriores à pesquisa. O melhor índice é de Tocantins. SC também é o segundo Estado com menor percentual (0,6%) de estudantes que suspendeu ou interrompeu as aulas por motivo de segurança pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa.

##### SAÚDE

SC só perde para o Rio de Janeiro quando o assunto é manter registros sobre a caderneta de vacinação dos estudantes e sobre a saúde deles, como histórico clínico, nas escolas. No Estado, 88,9% das instituições disseram ter esses dados. No Rio, foram 93,9%.

##### TECNOLOGIA

Somos o segundo Estado com maior percentual de alunos que têm computador em casa (83,5%), perdendo só para o Distrito Federal (87,1%)

##### TRABALHO E ESCOLA

Santa Catarina é o terceiro Estado com menor percentual (78,8%) de alunos que não trabalham.

##### DROGAS

Temos o segundo maior percentual de estudantes que disseram já ter consumido bebidas alcoólicas (53,8%). O Rio Grande do Sul lidera, com 34%. O Estado também é o terceiro com maior número de alunos (12,7%) que disseram usar drogas ilícitas, ficando atrás de DF (17,8%) e RS (13,2%). Florianópolis (17,0%) e Porto Alegre (16,7%) estão, proporcionalmente, entre as capitais com mais alunos que referem uso de drogas ilícitas.

## Atividade física nas escolas é exemplo no país

Nove em cada 10 alunos do 9º ano participam de pelo menos duas aulas de Educação Física na semana em escolas catarinenses, de acordo com o estudo. Nesse indicativo, a prática é tão comum para meninas (87,3%) quanto para meninos (87,1%). Há discrepâncias quando escolas municipais são comparadas às particulares: 90,9% e 58,3% respectivamente. Apesar da boa colocação estadual, Florianópolis (78,3%) não figura no topo do ranking entre as capitais, cujo destaque ficou para Vitória (86%) e Curitiba (82,8%).

A prática regular de atividade física desde a infância e adolescência está diretamente associada a benefícios físicos e psicológicos a curto e longo prazo, além de indicar o nível de prática na

idade adulta, conforme contextualiza o coordenador do Laboratório de Pedagogia do Esporte da UFSC, Edison Roberto de Souza. – O esporte é uma grande ferramenta de desenvolvimento humano, porque trabalha competências relacionais, produtivas e pessoais, e, portanto, trabalha na formação cognitiva, motora, pessoal, social e produtiva.

### MENINOS PRATICAM MAIS EXERCÍCIOS FÍSICOS

O pesquisador acrescenta que Santa Catarina é um dos poucos Estados a exigir aula de Educação Física desde a pré-escola. A duração da atividade física feita pelos alunos catarinenses também teve destaque na pes-

quisa do IBGE. Cerca de 37,5% dos estudantes responderam ter pelo menos 300 minutos (cinco horas) de atividade por semana – o índice é denominado atividade física acumulada e inclui o deslocamento de casa para a escola, aulas de educação física e atividades físicas extracurriculares.

A resposta coloca SC no 7º lugar no ranking, que tem o Distrito Federal (40%) como líder. A média nacional é de 34,4%. A maioria dos adolescentes (60,8%) como insuficientemente ativa e 4,8%, como inativa. Enquanto quase 44% dos meninos informaram praticar 300 minutos ou mais de atividade semanal, para as meninas esse percentual foi pouco superior a 25%.

## Relatos de bullying chamam a atenção

Sem especificar motivos ou causas, 68,1% dos alunos catarinenses do 9º ano afirmaram já ter se sentido humilhados por provocações de colegas. Nesse recorte, o Estado ficou acima da média da região Sul, de 63,4%, e também da proporção nacional (61,1%). Nas outras especificações referentes ao bullying sofrido – cor ou raça, religião, aparência, orientação sexual e região de origem –, SC não figura entre os primeiros da lista, exceto quando a motivação é a localidade de onde o estudante veio: 1,5% frente à média nacional de 1,3%.

A pesquisadora integrante do Núcleo Vida e Cuidado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Ana Maria Borges de Sousa, diz que o constrangimento social vai além do que pode ser enxergado e aponta possíveis motivações para o bullying do qual os alunos catarinenses dizem ser vítimas.

– A pobreza tem uma implicação muito forte na questão da singularização do sujeito. Pelo aluno estar mal vestido, mal cheiroso, cafona, ou fora do padrão. Ou porque família tem aspecto diferenciado. São aspectos simples, como a casa que o adolescente mora e alguém conhece, que pode desencadear esse tipo de comportamento – diz a pesquisadora.

### O PAPEL DA INSTITUIÇÃO NO COMBATE À PRÁTICA

Para a coordenadora do Programa Saúde na Escola em Florianópolis, Giorgia Wiggers, mais importante que a percepção de bullying por parte do aluno é a apontada pelo diretor da escola. – Precisamos saber como esses profissionais enxergam esse problema e como lidam e como tentam combatê-lo.

Em 2015, foi instituído no país o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) – considerado um marco jurídico de combate ao bullying e a primeira lei nacional para prevenir e combater a prática.

## A Notícia Notícias

“Um novo momento”

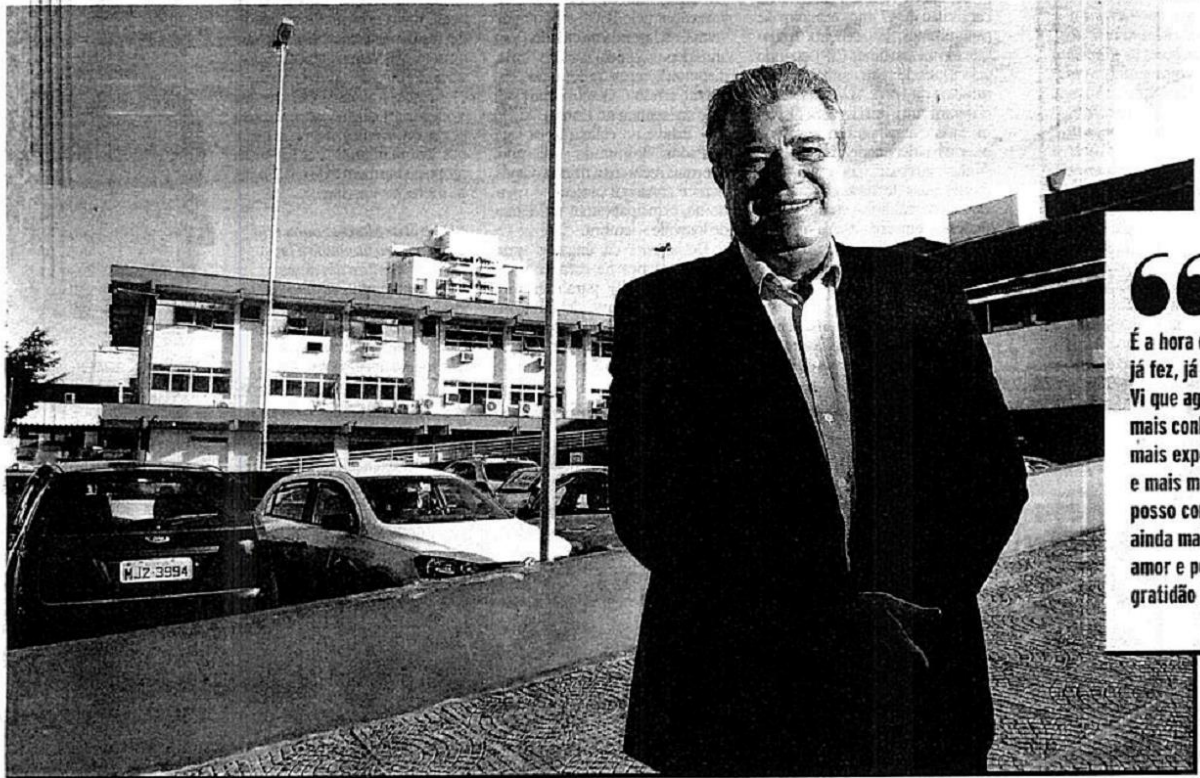
Um novo momento / Marco Antônio Tebaldi / Joinville / Curso de Engenharia Sanitária / UFSC / Florianópolis

# Um novo momento

Prefeito entre 2004 e 2008, Marco Tebaldi se diz mais maduro e para encarar os desafios e contribuir para a melhoria da cidade

RUBENS HERBST  
rubens.herbst@an.com.br

MAYKON LAMMERHIRT



“

É a hora de quem já fez, já realizou. Vi que agora, com mais conhecimento, mais experiente e mais maduro, posso contribuir ainda mais, por amor e por gratidão à cidade.

**M**omento: aproveitá-lo; deixá-lo passar; retomá-lo adiante. A ideia de que muitas coisas são uma questão de reconhecer a hora adequada para tomar decisões importantes ronda a fala de Marco Antônio Tebaldi, 58 anos, quando ele examina sua biografia. Na vida do engenheiro e político, mesmo quando grandes oportunidades surgiram, ele reagiu com ponderação; em outras, acabou abatido pela empolgação alheia.

Agora, mais maduro e equilibrado (em suas próprias palavras), Tebaldi se vê diante da ocasião ideal para retomar um antigo projeto: ser novamente prefeito de Joinville, cargo que já ocupou na década passada.

Até atingir esta nova etapa, Tebaldi passou por diversos momentos decisivos. Um dos primeiros foi sair de Erechim (RS), onde nasceu, para formar-se engenheiro sanitário na UFSC, em Florianópolis. Chegou a dar aulas na universidade, mas só por um breve período, porque em fevereiro de 1986 surgiu a grande oportunidade de atuar na Prefeitura de Joinville, coordenando a urbanização e a organização das áreas de mangue invadidas, um grave problema na época. O trabalho exigiu envolvimento das comunidades e deu a Tebaldi uma certa aura de liderança, o que colocou seu nome no pleito de 1992.

— Nunca pensei em ser vereador. Eu queria ser um bom engenheiro — afirma ele, que nem tinha filiação partidária e só aceitou concorrer por gratidão ao então prefeito Wittich Freitag.

Ainda assim, Tebaldi foi o segundo vereador mais votado. Mal ocupou

seu lugar na Câmara e foi promovido a secretário da recém-criada pasta de Habitação e Saneamento, onde ficou até 2000, quando, já como presidente do PSDB local, virou vice-prefeito de Luiz Henrique da Silveira. Quatro anos depois, foi eleito prefeito com a maior votação de um candidato no primeiro turno em SC. Nessa época, como ilustra Tebaldi, “deixei de ser um especialista para ser um generalista”.

— Vi que o que me realizava como profissional poderia me realizar como político. Por meio dela, trazer benefício para as pessoas, com uma obra ou um projeto — explica.

Em 2008, foi eleito deputado federal e, entre 2011 e 2012, secretário estadual de Educação. Motivado por partidários, amigos e a conjuntura política, Tebaldi tentou voltar à Prefeitura em 2012, mas nem chegou ao segundo turno.

— Toda eleição que se perde é frus-

trante, mas valeu pelo aprendizado — diz Tebaldi, que intensificou as viagens pelo Estado e foi reeleito à Câmara Federal dois anos atrás.

Mesmo entendendo que seu momento em Brasília é bom, o deputado tentará novamente obter o comando da Prefeitura por sentir que a cidade parou e os demais postulantes ao cargo não motivam suficientemente o eleitor.

— É a hora de quem já fez, já realizou. Vi que agora, com mais conhecimento, mais experiente e mais maduro, posso contribuir ainda mais por amor e por gratidão à cidade — destaca.

Tebaldi só não anda podendo atender a outra de suas paixões: o futebol. Gremista e jequeano, o deputado está ausente dos estádios e até mesmo das peladas por causa dos muitos compromissos políticos. O jeito está sendo compensar a falta pela TV, sempre ligada em alguma partida.

## A Notícia Notícias

### "SC exemplo de atividade física"

SC exemplo de atividade física / Saúde escolar / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / IBGE / Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar / PeNSE / Rio Grande do Sul / Santa Catarina / Giorgia Wiggers / Álcool / Drogas / Cigarro / Violência / Bullying / Núcleo Vida e Cuidado / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Ana Maria Borges de Souza / Dárcio Borges / Organização Mundial da Saúde / Brasil / Educação Física / Laboratório de Pedagogia do Esporte / Edison Roberto de Souza

PESQUISA IBGE | EDUCAÇÃO

# SC exemplo de atividade física

Em levantamento com estudantes do 9º ano, consumo de álcool, drogas e cigarro é dado alarmante

GABRIEL DUARTE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou ontem a terceira edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Cerca de 3,6 mil alunos de 13 a 17 anos do 9º ano do ensino fundamental de 145 escolas públicas e privadas do Estado foram consultados no primeiro semestre do ano passado em dois questionários – um auto-aplicável e outro com interferência de entrevistador. O Estado possui destaques positivos e negativos (confira ao lado). Se a prática de atividade física na escola é a maior do país, o consumo de álcool, cigarro e drogas ilícitas assusta.

Rio Grande do Sul e Santa Catarina fazem parte do conjunto de Estados com consumo atual de bebida alcoólica acima do nível brasileiro para os estudantes do 9º ano. Os mesmos Estados, acrescidos de São Paulo, Paraná, Roraima e Mato Grosso do Sul compõem a lista com indicadores de uso de drogas ilícitas acima da média brasileira.

Conforme a coordenadora do Programa Saúde na Escola, Giorgia Wiggers, a presença da região Sul em estatísticas a respeito de consumo de drogas lícitas e ilícitas é recorrente e deve ser trabalhada.

– Esses dados colaboram nas justificativas para fomentar as políticas públicas. Em especial, a prevenção ao uso de drogas. É uma característica do Sul a iniciação de uso de álcool e cigarro cedo – diz.

#### Estudo será ainda maior em 2018

Esta é a primeira vez que a PeNSE inclui municípios do interior do Estado na amostragem. Conforme o coordenador estadual da pesquisa, Dárcio Borges, a adesão dos alunos, professores e diretores foi grande.

– Esperamos que na próxima, em 2018, sejam adicionadas ainda mais cidades. E aí poderemos fazer análises comparativas, como a Organização Mundial da Saúde – recomenda.

No Brasil, responderam ao IBGE 102 mil estudantes de 3,040 escolas. Os objetivos do levantamento são conhecer a prevalência dos fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes para orientar intervenções em saúde adequadas e avaliar o impacto das políticas públicas na saúde escolar.

## DESTAQUE DA PESQUISA

Santa Catarina aparece em primeiro lugar no ranking em vários fatores, tanto positivos quanto negativos. Lembrando que todos os dados se referem a estudantes no 9º ano do ensino fundamental. Confira alguns:

### ONDE ESTAMOS BEM

#### TECNOLOGIA 99%

dos alunos disseram que suas escolas possuem computadores em condições de uso e disponíveis em sala de aula e/ou salas de informática

#### FAMÍLIA

Estado onde o maior número de pais ou responsáveis sabia dizer o que os filhos faziam durante o tempo livre

### PONTOS QUE PRECISAMOS MELHORAR

#### BULLYING

Santa Catarina é o Estado com maior percentual de estudantes que responderam que se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola nos 30 dias anteriores à pesquisa, por motivos ou causas diferentes dos especificados

#### INCLUSÃO

### 98,1%

das escolas dos entrevistados têm alunos com deficiência ou com transtorno global do desenvolvimento

#### ATIVIDADE FÍSICA

### 87,2%

dos estudantes de SC informaram ter dois ou mais dias de aulas de educação física na escola nos últimos sete dias

#### ESCOLA ABERTA

É um dos cinco Estados com percentual mais baixo (18,1) de escolas abertas aos finais de semana para práticas de ações paduadas com a universidade.

### OUTROS DESTAQUES

#### VIOLÊNCIA

Santa Catarina é o segundo Estado com menor percentual (28,6%) de alunos com escola situada em área considerada de risco em termos de violência (roubos, furtos, assaltos, consumo de drogas, homicídios etc), nos 12 meses anteriores à pesquisa. O com melhor índice é Tocantins.

#### SAÚDE

SC só perde para o Rio de Janeiro quando o assunto é manter registros sobre a caderneta de vacinação dos estudantes e sobre a saúde deles, como histórico clínico, ocorrência de alergias, tipo sanguíneo) nas escolas. No Estado, 88,9% das instituições disseram ter estes dados. No Rio, foram 89,9%.

#### TECNOLOGIA

– SC é o segundo Estado com maior percentual de alunos por posse de computador no domicílio (83,5%), perde só para o Distrito Federal (87,1%)

#### FAMÍLIA

SC é o terceiro Estado com maior percentual de estudantes (63,8%) que ainda moram com o pai e a mãe

#### TRABALHO E ESCOLA

SC é o terceiro Estado com menor percentual (78,8%) de alunos que não trabalham.

#### DROGAS

– SC é o segundo estado com maior percentual de estudantes frequentando o 9º ano que disseram já ter consumido bebidas alcoólicas (33,8%).  
– Em relação ao consumo de drogas ilícitas, Estado é o terceiro com maior número de alunos (12,7%) que disseram usar drogas ilícitas, ficando atrás do Distrito Federal (17,8%) e Rio Grande do Sul (13,2%).

## Relatos de bullying acima da média

Sem especificar motivos ou causas, 68,1% dos alunos catarinenses do 9º ano do Ensino Fundamental afirmaram já terem se sentido humilhados por provocações de colegas. Nesse recorte, Santa Catarina ficou acima da média da região Sul, de 63,4%, e também da proporção nacional, cravada em 61,1%. Nas outras especificações referentes ao bullying sofrido – cor ou raça, religião, aparência do rosto, aparência do corpo, orientação sexual e região de origem – o Estado não figura entre os primeiros da lista, exceto quando a motivação é a localidade de onde o estudante veio: 1,5% frente à média nacional de 1,3%.

A pesquisadora integrante do Núcleo Vida e Cuidado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Ana Maria Borges de Sousa, diz que o constrangimento social vai além do que pode ser enxergado e aponta possíveis motivações para o bullying que os alunos catarinenses dizem ser vítimas.

#### O combate

Para a coordenadora do Programa Saúde na Escola em Florianópolis, Giorgia Wiggers, mais importante que a percepção de bullying por parte do aluno é aquela apontada pelo diretor da escola.

– Precisamos saber como esses profissionais enxergam esse problema e, principalmente, como lidam e como tentam combatê-lo.

Em 2015, foi instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) em todo o território nacional – considerado um marco jurídico de combate ao bullying e a primeira lei nacional que tem como objetivo prevenir e combater a prática. Segundo o governo federal, a intimidação sistemática é caracterizada quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda, a intimidação sistemática na rede mundial de computadores (cyberbullying), para depreciar, iniciar violência, adular fofos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

## Prática na adolescência influencia a vida adulta

Novo em cada dez alunos do 9º ano participam de pelo menos duas aulas de Educação Física na semana em escolas catarinenses, de acordo com o estudo. Nesse indicativo, a prática é tão comum para meninas (87,3%) quanto meninos (87,1%). A discrepância está presente quando escolas municipais são comparadas às particulares: 90,9% e 58,3% respectivamente. Florianópolis (78,3%) não figura no topo entre as capitais, cujo destaque ficou para Vitória (86%) e Curitiba (82,8%).

A prática regular de atividade física desde a infância e adolescência está diretamente associada a benefícios físicos e psi-

cológicos a curto e longo prazo, além de indicar o nível de prática na idade adulta, contextualiza o coordenador do Laboratório de Pedagogia do Esporte da Universidade Federal de Santa Catarina, Edison Roberto de Souza.

– O esporte é uma grande ferramenta de desenvolvimento humano, porque trabalha competências relacionais, produtiva e pessoal e, portanto, trabalha na formação cognitiva, motora, pessoal, social e produtiva.

#### Destaque no Brasil

O pesquisador acrescenta que Santa Catarina é um dos poucos Estados a exigir aula de Educação

Física desde a pré-escola. duração da atividade física feita pelos alunos catarinenses também teve destaque na pesquisa do IBGE. Cerca de 37,5% dos estudantes responderam ter pelo menos 300 minutos (cinco horas) de atividade por semana – o índice é denominado atividade física acumulada e inclui o deslocamento de casa para a escola e da escola para casa, aulas de educação física e atividades físicas extracurriculares.

A resposta coloca SC em 7º no ranking, que tem o Distrito Federal (40%) como líder. A média nacional é de 34,4%. A maioria dos adolescentes (60,8%) foi classificada como insuficientemente ativa e 4,8%, inativa.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.



# CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 27/08/2016

[Jovem cientista é premiada](#)

[Palestra aborda tema do Pré-Sal durante Semana Acadêmica de Química](#)

[Simpósio Internacional em Produtos Naturais Marinhos acontecerá no Ceará com apoio da Funcap](#)

Notícias dia 28/08/2016

[Pesquisa da UFSC financiada pelo CNPq é premiada em Dublin na Irlanda](#)

[Curcumina pode ser uma nova aliada no combate ao câncer de cérebro](#)

["Foi tudo muito rápido, não tinha pretensão", diz Miss SC 2016](#)